



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8725 - Trabalho Completo - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021)

ISSN: 2595-7945

GT02/GT 17 - História da Educação e Filosofia da Educação

O PROBLEMA DA LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO

Marcella Gomes Esteves - UFOPA

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPESPA

### O PROBLEMA DA LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO

Linguagem é a capacidade do homem de pensar organizado, na medida em que é processo simbólico que constitui pensamento, e a língua é a realização concreta disso. A língua, portanto, resulta do processo de produção simbólica, pensamento da história humana. Secundariamente, supõe a materialidade física – a voz (ou o gesto, no caso de linguagem de sinais). A escrita, símbolo de símbolo (símbolo de segunda ordem), por sua vez, é um sistema de representação da língua e não a linguagem em si, ainda que tenha um conjunto de regras e estruturas próprias para poder representar a fala (VIGOTSKI, 1991).

A partir do século XX, a palavra linguagem no plural – *linguagens* – tem aparecido em diversas áreas do conhecimento, em especial na esfera educacional. Surgem expressões como *linguagem computacional*, *linguagem das mídias*, *linguagem das abelhas*, *linguagem corporal* (ou *do corpo*), *linguagem cinematográfica*, compondo o que passou a se chamar de *diferentes* ou *múltiplas linguagens* (KRISTEVA, 1969; SAUSSURRE, 2006).

A linguagem é uma só e se realiza no humano, essencialmente, por meio do processo verbal. Tudo o que se tem além disso são diferentes formas de aproximação, compreensão, intervenção e reprodução da realidade. Sistemas de codificação, armazenamento e transferência de informação não são propriamente linguagem, ainda que sejam comumente denominados como tal em função de aproximações metonímicas ou metafóricas (BORGES, 2005; KRISTEVA, 1969).

Muitas definições são atribuídas ao conceito de linguagem que não consideram o processo do pensar, chegando ao limite de desconsiderar o aspecto humano de sua essência conceitual. O argumento dessa pesquisa está fundamentado no entendimento de que, na área educacional, a compreensão de linguagem é de natureza epistemológica, ou seja, sua

importância está na origem e funcionamento da aprendizagem. O estudo sobre como o indivíduo aprende é intrínseco ao estudo da linguagem, pois trata-se de buscar compreender o pensamento e a ele está associado a linguagem.

Diante da importância da linguagem para a educação e dessa inflação conceitual gerada, interessa saber o que se compreende por linguagem. Nesse sentido, configura-se o problema de pesquisa como: de que maneira a inflação conceitual de linguagem, que conforma a reflexão e a prática pedagógica contemporânea, se manifesta na BNCC e qual a consequência disso para o ensino.

A linguagem realiza-se por diversos aspectos, de ordem tanto fisiológica quanto psíquica e social; “pela complexidade e pela diversidade dos problemas que levanta, a linguagem tem necessidade da análise da filosofia, da antropologia, da psicanálise, da sociologia, sem falar das diferentes disciplinas da linguística.” (KRISTEVA, 1969, p. 20). Como característica essencial do humano, a linguagem é objeto de estudo de muitas áreas do conhecimento e, por consequência, sua definição está dispersa e dissonante entre as diferentes áreas que estudam o tema e também no interior delas. Muitas aproximações que são feitas em torno do termo linguagem se mostram prejudiciais à sua essência conceitual.

O uso popular das palavras e suas modificações e apropriações pela sociedade ao longo do tempo não são objeto de crítica nem de análise desta proposta de trabalho. Os muitos sentidos que oferecem para o conceito de linguagem estão, de certa forma, relacionados por aproximação ao significado de linguagem. São aproximações que ocorrem de forma metonímica (quando os significados seguem por contiguidade) ou metafórica (quando os significados sofrem ruptura).

O sentido de comunicação dado ao conceito de linguagem refere-se à aproximação metonímica, porque a comunicação é um dos produtos da linguagem, não é linguagem em si. A linguagem precede a comunicação, só o pensamento estruturado é capaz de proporcionar a comunicação. Como estão relacionadas de forma contínua, há aproximação metonímica de conceito entre elas (comunicação – linguagem).

O sentido de linguagem computacional/programação dado ao conceito de linguagem refere-se à aproximação metafórica porque a linguagem sendo concretizada por meio da língua apresenta estruturas de organização – a sintaxe – que produzem sentido. De forma comparada, os sistemas computacionais são organizados a partir de regras e combinações que resultam em procedimentos que dão origem a programas. Por aproximação, assim como a língua tem regras de organização para resultar em algo com sentido, o computador está programado a partir de sentenças organizadas, por isso o uso metafórico, entretanto não há pensamento envolvido.

O uso corrente de diferentes acepções do termo *linguagem* não é um problema, tendo em vista que a língua está em movimento. Entretanto, o uso indiscriminado de metáforas nos espaços em que justamente a literalidade do termo é que caracteriza a existência desse espaço pode gerar consequências equivocadas.

Essa pesquisa está pautada na metodologia do materialismo histórico dialético em que “a construção do conhecimento demanda, então, a apreensão do conteúdo do fenômeno, prene de mediações históricas concretas que só podem ser reconhecidas à luz das abstrações do pensamento, isto é, do pensamento teórico” (MARTINS, 2006, pág. 10).

O real aparente – a inflação conceitual em torno de linguagem – é fruto das experiências cotidianas, atropeladas pelas demandas do capitalismo em que o aluno é o sujeito que deve saber se expressar e compreender todas as manifestações sociais e

tecnológicas. A ideia de conhecer e dominar as *diferentes linguagens* é manifestação de percepção superficial do fenômeno de caráter claramente empirista; investigar sua essência de causa nos leva a descoberta do real concreto – sua totalidade histórica. O excesso de empirismo presente nesse saber fazer desfoca o real significado da linguagem para a educação, obscurecendo a importante relação entre epistemologia e metodologia da aprendizagem e focando nas estratégias de ensino, mudando a ordem das coisas.

A pesquisa propõe como objeto empírico o fenômeno da inflação conceitual, para que, através de sua percepção e análise, compreenda, com profundidade teórica, a totalidade na construção do conhecimento sobre a relação entre linguagem e aprendizagem. Para tal, é preciso desenvolver duas ações: estudo teórico conceitual e análise do objeto empírico.

A análise do objeto empírico se inicia com a caracterização da inflação dentro da área da educação e para isso foi preciso encontrar um objeto de estudo em que, ao mesmo tempo: 1 expressasse o conjunto de pensamento de todas as disciplinas escolares, uma vez que se busca um panorama da educação como um todo; 2 tivesse abrangência nacional, tendo em vista que a confusão conceitual não se restringe a uma região; 3 fosse atual, porém com carga de debate acumulado, pois trata-se de compreender um fenômeno que vem acontecendo há algumas décadas, com vistas a prevalecer.

Com essas características, a BNCC atendeu a necessidade dessa pesquisa que, diferente de uma diretriz, ela se instaura como lei e essa normativa reúne o pensamento das variadas áreas da educação e, ao mesmo tempo, define um currículo comum. Sendo assim, interessa saber o que está nela está escrito que revela o que pensam as áreas de ensino sobre linguagem.

Em uma busca na BNCC com a entrada “*language*” (abrangendo assim *linguagem* e *linguagens*) foram encontradas 532 ocorrências em que ora aparece a palavra linguagem sozinha, ora acompanhada por um adjetivo, dando-lhe novo significado. São eles os associados à língua (práticas de linguagem: oralidade, leitura e escrita; *linguagem linguísticas*) ou não (*outras, novas, múltiplas, diferentes linguagens; linguagem artística, Matemática, contemporânea, corporais*). Nesse sentido, é preciso caracterizar essa confusão, examinando sua dimensão e profundidade, considerando o efeito dessas adjetivações.

Paralelamente à análise do objeto empírico, faz-se necessário o estudo teórico e conceitual para buscar a origem e os caminhos da disseminação dessa inflação. E esse objetivo se divide em duas análises: compreender as teorias que fundamentam as distintas concepções de linguagem nas variadas áreas do conhecimento; a repercussão delas no âmbito da educação escolar.

Dada a complexidade e a importância da linguagem na história humana, há muitas aproximações conceituais, muitas vezes, conflituosas, e que são utilizadas como subsídio para questões importantes sem considerar essa origem.

Conforme Marcondes (2009), a discussão filosófica sobre a linguagem remonta, pelo menos, a Platão, que questionou a contribuição das palavras para o conhecimento, considerando o signo convenção. Observa o autor referido que Aristóteles, rebatendo a característica convencional da palavra, apresentou as *afecções da alma* enquanto aquilo que se entende pelos sujeitos independente dos signos atribuídos e que outros pensadores denominaram de ideia, conceito, símbolo (como Locke e a escola de Port-Royal). Enfatiza que alguns pensadores, como Noam Chomsky e Steve Pinker atribuem a linguagem característica inata ao ser humano (como parte da natureza humana), diferentemente dos que acreditam que a linguagem se caracteriza por estrutura lógica, com regras específicas (como Richard Rorty e Saussure), ou ainda os que a consideram indissociável da cultura (como

Humboldt, Benjamim Lee Whorf e Edward Sapir) e os que a valorizam enquanto experiência humana (como Wittgenstein e Austin). E cada compreensão de linguagem apresentada por esses pensadores clássicos influencia as mais variadas áreas da ciência.

Para elucidar a dimensão da inflação conceitual no ensino, a seguir será brevemente exemplificado como ocorre em torno da dinâmica da Língua Portuguesa nos debates e ajustes de currículo ao longo do tempo. A título de exemplificação será brevemente apresentado como, nas propostas de currículo e exame, há um agrupamento em que se reúnem muitos conceitos ao pacote “linguagem” formado por Língua Portuguesa e outras *linguagens*.

Em 1971, com as mudanças sociais e culturais no país, a progressiva democratização do acesso à escola e a forte influência do estruturalismo, a lei 5.692/71 é criada para permitir, entre outras questões, alterações no currículo; nesse momento, a disciplina Língua Portuguesa foi extinta, criando-se em seu lugar a matéria Comunicação e Expressão. Essa matéria organizaria o currículo de forma macroestrutural (grandes áreas do conhecimento), entretanto acabou apenas agrupando disciplinas. No caso em questão, Comunicação e Expressão concentrou as disciplinas de Português, Educação Física e Educação Artística, pois o “o aluno seria visto como um emissor-receptor de códigos os mais diversos, e não mais apenas do verbal” (PIETRI, 2010, p. 74).

Os guias curriculares da época apresentavam dissonância entre as diretrizes gerais do programa e as específicas da Língua Portuguesa quanto à concepção de linguagem. Nas diretrizes gerais, com perspectivas de base racionalista, consideraram a associação entre linguagem e pensamento. Já nos documentos específicos da Língua Portuguesa, o ensino seria o trabalho com a linguagem, pautado pela teoria da comunicação, “como meio para possibilitar ao aluno desenvolver sua competência comunicativa”, e não mais pela gramática normativa (PIETRI, 2010, p. 81).

Na década de 1980, a denominação da disciplina volta a ser Língua Portuguesa, entretanto o anseio pela organização do currículo de forma macroestrutural se manteve, ressurgindo, por exemplo, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que, embora não seja um parâmetro, influencia o currículo nas escolas.

Nos PCNEM (BRASIL, 2000), assim como ENEM (INEP, 2014) e na BNCC (BRASIL, 2018) do Ensino Médio, existem áreas do conhecimento a serem desenvolvidas e alcançadas que têm a denominação a partir do núcleo *linguagens* e, na maioria dos casos, agrupam praticamente as mesmas disciplinas (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Educação Física, Artes e Informática)

Nesses três materiais, e considerando os PCNs do Ensino Fundamental, aparecem como competência, objetivo ou eixo cognitivo o domínio daquilo que identificam como *linguagens*.

Como um dos objetivos gerais do Ensino Fundamental nos PCNs:

Utilizar as *diferentes linguagens* — verbal, Matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação (BRASIL, 1997, grifo inserido).

Como uma das dez competências gerais da Educação Básica na BNCC:

Utilizar *diferentes linguagens* – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, Matemática e científica para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias

e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2018, grifo inserido)

Como Competência nas Matrizes de Referência do ENEM antes da reforma de 2009:

Demonstrar domínio básico da norma culta da Língua Portuguesa e do uso das *diferentes linguagens*: Matemática, artística, científica, entre outras (INEP, 1998, grifo inserido).

Como eixo cognitivo, comum a todas as áreas do conhecimento, na reformulação das Matrizes de Referência no ENEM:

Dominar *linguagens* (DL): dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens Matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa (INEP, 2014, grifo inserido).

Comum a todos esses excertos está o termo *linguagens*, que aparece como diferentes objetos da cultura ou percepções no sujeito que contribuiriam para compreender o outro e o mundo, como a fala, a dança, o quadro, a charge, a tabela, o mapa, o jogo e a música. Existiriam todas essas *linguagens* e a língua seria uma delas para, numa somatória, compor o que se conhece por *linguagem*. Ao concentrar todos eles e denominá-los de *linguagens* infere-se que os consideram de mesma natureza. Nesse raciocínio, haveria um elemento aglutinador possível de reuni-los em um mesmo grupo que garantiria que se trata de linguagem, mas qual seria ele?

O termo *linguagens* também aparece nas expressões *linguagem matemática, científica e artística* no sentido de cada campo oferecer conteúdo específico, uma forma de compreender o mundo (diversas formas, portanto diversas *linguagens*). Todavia, a Matemática, que é considerada uma linguagem nessas afirmações, não divide espaço na grande área de “Linguagens, códigos e suas tecnologias”, tendo sua própria área “Matemática e suas tecnologias”.

Ademais, são postas enquanto oposição quando denominadas de *diferentes linguagens*, se uma linguagem é diferente (música, gráfico, fotografia) é porque existiria uma “normal” (texto).

Nessa generalização, confusão e contradição o conceito de linguagem se torna opaco, conhecimento basilar para entender o processo de ensino-aprendizagem. Em nome da “linguagem” (no sentido *omnibus* – comportar todos os significados), utilizam termos associados a recursos didáticos, colocando equivocadamente os métodos à frente da concepção epistemológica de ensino.

## REFERÊNCIAS

BORGES NETO, J. Música é linguagem? **Revista Eletrônica de Musicologia**, Paraná, v. 9, 2005. Disponível em: [http://www.rem.ufpr.br/\\_REM/REMr9-1/borges.html](http://www.rem.ufpr.br/_REM/REMr9-1/borges.html). Acesso em: 3 de julho de 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC, 1997. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf). Acesso em: 21 de julho de 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2000. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf). Acesso em: 21 de julho de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 5 de julho de 2019.

INEP. Ministério da Educação. **Relatório Final**. Brasília: INEP/MEC, 1998. Disponível em: [download.inep.gov.br/download/enem/1998/relatório/EnemRelatorioFinal.doc](http://download.inep.gov.br/download/enem/1998/relatório/EnemRelatorioFinal.doc). Acesso em: 13 de julho de 2019.

INEP. Ministério da Educação. **Matriz de Referência do ENEM**. Brasília: INEP/MEC, 2014. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/download/enem/matriz\\_referencia.pdf](http://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf). Acesso em: 3 de julho de 2019.

KRISTEVA, J. **História da Linguagem**. Lisboa: Edições 70, 1969.

MARCONDES, D. **Textos básicos de linguagem: de Platão a Foucault**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

MARTINS, L. M. As aparências enganam: divergências entre o materialismo histórico dialético e as abordagens qualitativas de pesquisa. **29º Reunião Anual da ANPED**, 2006. Disponível em: [http://www.jornadahistedbr.unir.br/uploads/52926137/arquivos/as+aparencias+enganam+\\_+div](http://www.jornadahistedbr.unir.br/uploads/52926137/arquivos/as+aparencias+enganam+_+div). Acesso em: 2 de julho de 2019.

PIETRI, E.de. Sobre a constituição da disciplina curricular de Língua Portuguesa. **Revista Brasileira de Educação**, vol. 15, núm. 43, p. 70-83, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/275/27514256005.pdf>. Acesso em: 2 de julho de 2019.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2006

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Trad. José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Palavras-chave: linguagem, conceito, educação.